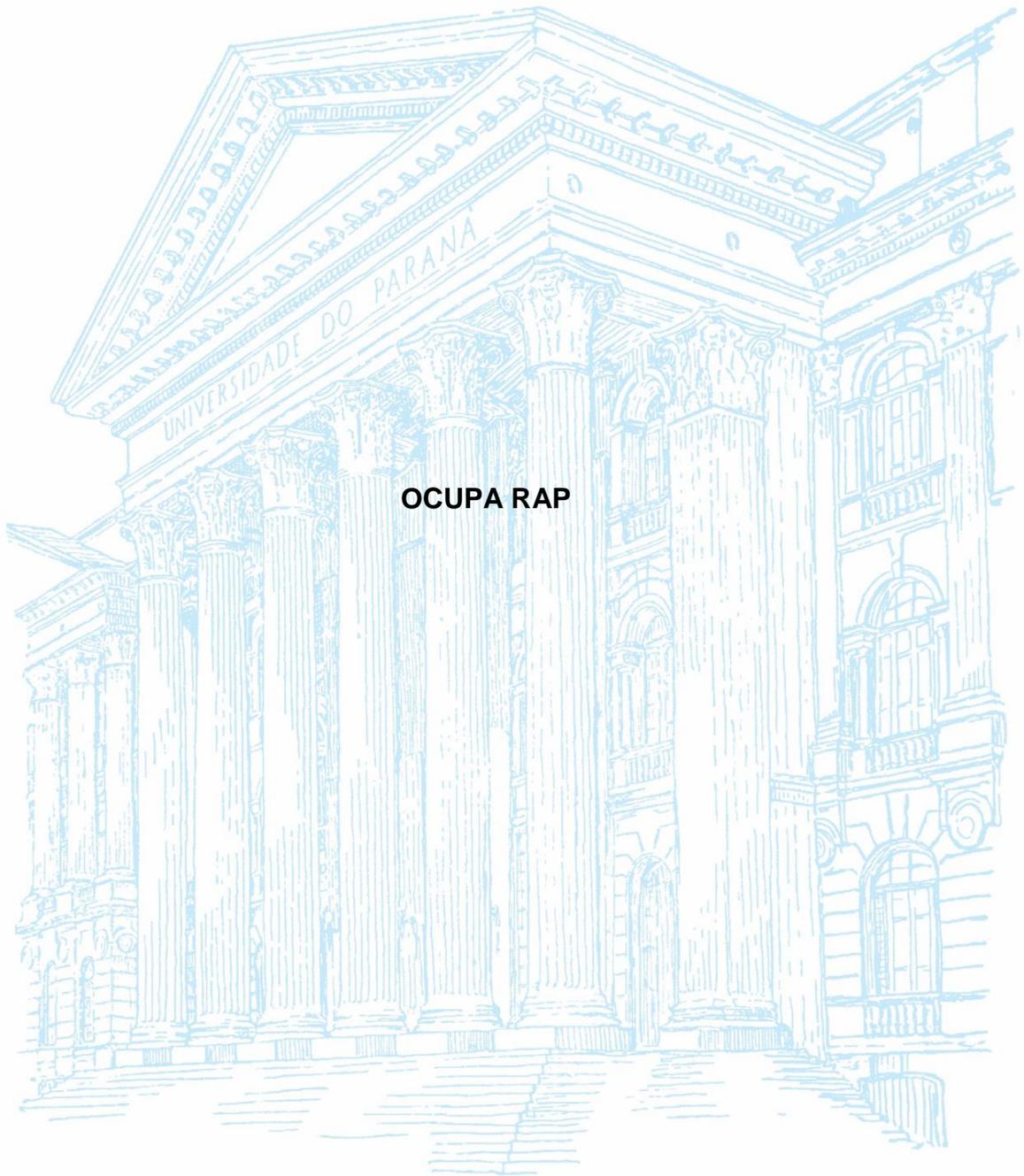


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL

AMANDA ALICE SCREMIN DA SILVA

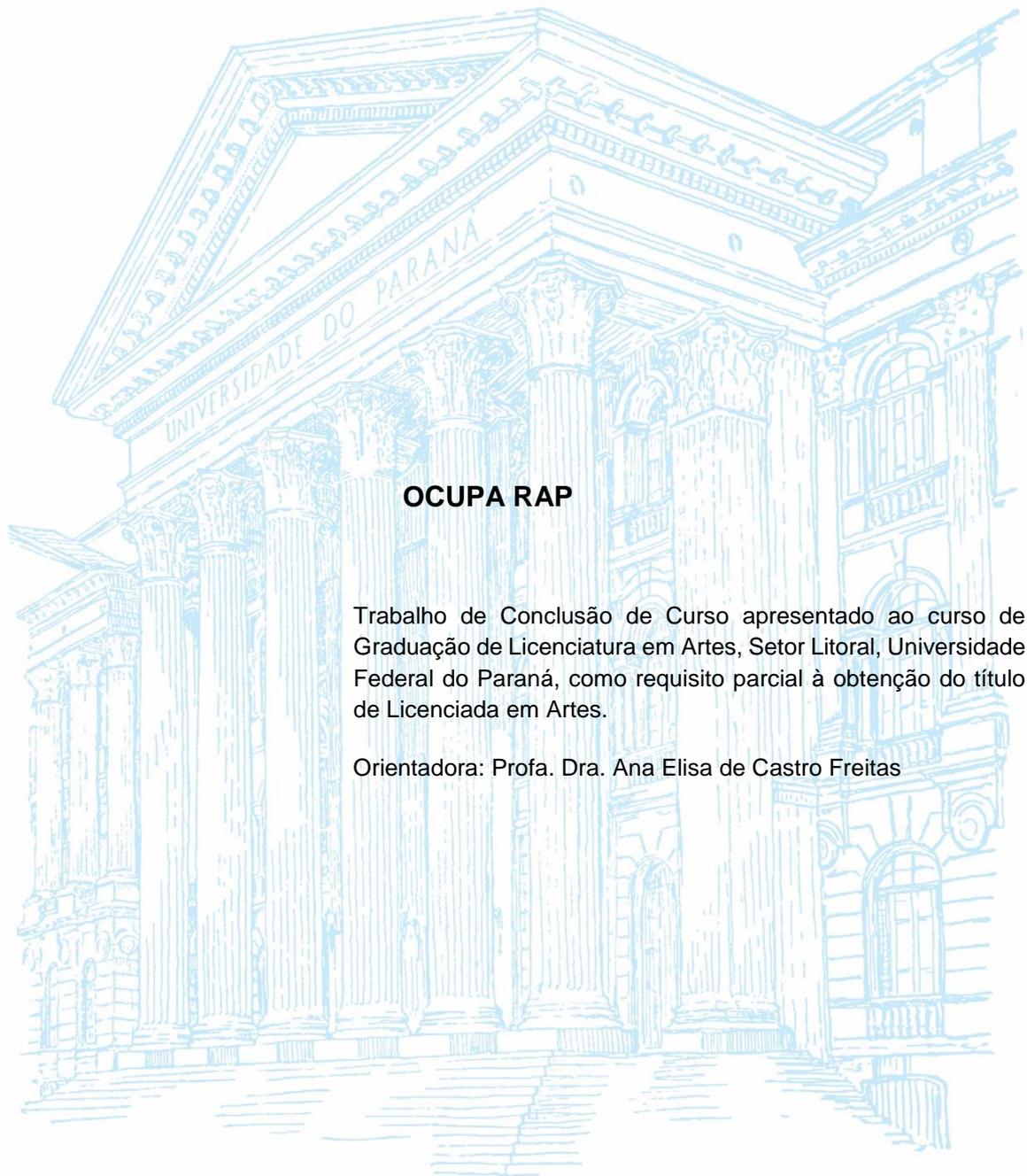


OCUPA RAP

MATINHOS

2019

AMANDA ALICE SCREMIN DA SILVA



OCUPA RAP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação de Licenciatura em Artes, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Artes.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Elisa de Castro Freitas

MATINHOS

2019

TERMO DE APROVAÇÃO

AMANDA ALICE SCREMIN DA SILVA

OCUPA RAP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação de Licenciatura em Artes em ____ de _____ de 2019, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em artes.

Profa. Dra. Ana Elisa de Castro Freitas

Orientadora – Câmara de curso de Licenciatura em Artes – Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná.

Profa. Me. Fernanda Fausto

Câmara de curso de Licenciatura em Artes – Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná.

Me. Luiz Eduardo Geara – Sessão de Comunicação e Eventos - Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná.

matinhos, ____ de _____ de 2019.

Agradecimentos

Agradeço a minha família, em especial a minha mãe, mulher guerreira que me inspira, ao meu tio por ter me proporcionado esse primeiro contato com o Rap, agradeço a UFPR Litoral - Curso de Licenciatura em Artes por ter me proporcionado um ensino inovador e de qualidade, o que me deu a liberdade para realizar essa pesquisa, a professora e orientadora Ana Elisa por ter me abraçado e abraçado a ideia, a todos as amigas em especial a Kellen, Sandryne, Andressa, Gisele, Camila por caminharem comigo nessa jornada e por terem me fortalecido a todo momento, ao Lucas Dlop pela total participação na realização desse trabalho. Luiz Eduardo Geara. A todos os Mc`s que obtive contato durante a pesquisa, agradeço

Não precisa corromper a nossa poesia para estar nos lugares... só precisa ocupar de fato
MC WAG.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de Memorial do Processo de Criação e Produção de Obra Artística, sistematiza, registra e descreve o processo de pesquisa e produção do documentário de curta metragem "Ocupa Rap", captado e editado com Mc's do Litoral do Paraná. É apresentado um relato das etapas de pesquisa, pré produção, produção até o produto final. O curta metragem focaliza duas dimensões da cultura Rap no litoral do Paraná - modos de fazer e criar presentes nessa cultura e seus significados, privilegiando o ponto de vista de seus protagonistas. O roteiro de edição do curta metragem parte das entrevistas com Mc's locais que tem o Rap como manifestação artística. Através de relatos pessoais e narrativas de suas vivências, os Mc's entrevistados, narradores no filme, vão revelando os eventos, as manifestações artísticas, o processo de criação, os espaços em que o Rap acontece, as dificuldades e desafios da cultura Rap, entendida como uma forma de arte urbana e de resistência.

Palavras-chave: Litoral do Paraná, Rap, Arte, Cultura

ABSTRACTO

El presente trabajo de conclusión de curso, en la modalidad de Memorial del Proceso de Creación y Producción de Obra Artística, sistematiza, registra y describe el proceso de investigación y producción del documental de cortometraje "Ocupa Rap", captado y editado con Mc's del Litoral del Paraná. Se presenta un relato de las etapas de investigación, pre producción, producción hasta el producto final. El cortometraje enfoca dos dimensiones de la cultura Rap en el litoral del Paraná - los modos de hacer y crear regalos en esa cultura y sus significados, privilegiando el punto de vista de sus protagonistas. El guión de edición del cortometraje parte de las entrevistas con Mcs locales que tiene el Rap como estilo de vida. A través de relatos personales y narrativas de sus vivencias, los Mc's entrevistados, narradores en la película, van revelando los eventos, las manifestaciones artísticas, el proceso de creación, los espacios en que el Rap sucede, las dificultades y desafíos de la cultura Rap, entendida como una forma de arte urbano y de resistencia.

Palabras-clave: Litoral de Paraná, Rap, Arte, Cultura

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

MAPA 1 - LOCAL DE ATUAÇÃO DOS MC'S SUJEITOS DA PESQUISA	18
FOTOGRAFIA 1 - YONG	23
FOTOGRAFIA 2 – DU'RAP	24
FOTOGRAFIA 3 – REGIS NATIVO	24
FOTOGRAFIA 4 – WAG	25
FOTOGRAFIA 5 – LPS	25
FOTOGRAFIA 6 – LF	26
FOTOGRAFIA 7 - VILE.....	26

LISTA DE TABELAS

1.TABELA 1	17
------------------	----

SUMÁRIO

1. NAS TRILHAS DA PESQUISA.....	11
2. MEU ENCONTRO COM O RAP	12
3. MEU ENCONTRO COM OS SUJEITOS DA PESQUISA	15
4. CONCEPÇÃO DA OBRA AUDIOVISUAL.....	19
5. PRODUÇÃO	20
5.1 GRAVAÇÃO DAS ENTREVISTAS.....	22
6. PÓS-PRODUÇÃO.....	27
6.1 DECUPAGEM DAS IMAGENS	27
6.2 CAPTAÇÃO DE MATERIAIS PARA EDIÇÃO.....	27
6.3 TRILHA SONORA.....	28
6.4 EDIÇÃO	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
ANEXO A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	31
ANEXO B - MAPA FEITO A MÃO DOS MC'S	32
ANEXO C - ESBOÇO DO PRÉ ROTEIRO DO DOCUMENTÁRIO OCUPA.....	33

1. NAS TRILHAS DA PESQUISA

O Rap é um gênero musical que emerge do movimento Hip Hop, como uma de suas expressões, e que tem o DJ e o MC como protagonistas. O Hip hop é entendido por alguns autores como um movimento cultural, originado nos Estados Unidos na década de 1970, mas mundializado nos anos seguintes pela indústria cultural. Embora globalizado, apresenta expressões locais que tornam o entendimento dessa cultura um tema de grande complexidade (Macedo, 2011).

Para Iolanda Macedo (2011), o hip hop é composto por quatro elementos básicos, e que se expressam em modalidades artísticas: o breakdance (dança); o grafite (arte visual); o DJ (disc-jóquei, que cria as bases eletrônicas musicais) e o MC (mestre de cerimônias, que canta as rimas). Iolanda Macedo ainda destaca um quinto elemento da cultura Hip Hop, o conhecimento. Os dois últimos elementos básicos, como citado, formam o Rap, e é neste sentido que os cinco elementos se expressam por três modalidades artísticas: a dança, a arte visual e a música.

Considerando a diversidade de expressões do Hip Hop em diferentes contextos mundiais, e tendo em vista que a arte ocupa um lugar central nessa cultura a presente pesquisa partiu de uma pergunta central: Como se expressa a cultura Hip Hop no Litoral do Paraná? E para tanto elegemos focar o Rap dentro dessa cultura.

Num primeiro momento foi necessário fazer um levantamento da presença da cultura Hip Hop no litoral do Paraná, identificando Mc`s que são protagonistas da produção musical do Rap nessa região. Foi surpreendente reconhecer que nos diferentes municípios há muitos Mc`s, na maioria homens jovens, que criam e participam de eventos de Hip Hop na região. Esta constatação nos estimulou a prosseguir na pesquisa.

No segundo momento, buscamos referências em pesquisadores que focalizaram os mesmos problemas de pesquisa em outros contextos, por exemplo, a pesquisadora em comunicação social Rose Vidal de Souza (2018), que pesquisou o movimento hip hop de Palmas, apresentando nesse contexto, o movimento enquanto uma possibilidade de contestação e expressão identitária dos grupos juvenis urbanos, para os quais a comunicação independente ocupa um lugar central, sem a participação da mídia de massa (Souza, 2018:1)

Vidal de Souza (2018) também usou uma metodologia que investe na identificação de grupos de Hip Hop em Palmas, suas formas de comunicação e contextualização da história do movimento e suas reivindicações. A autora usou na sua pesquisa fontes bibliográficas, entrevistas estruturadas com coleta de dados, fotos e imagens.

Do mesmo modo, utilizamos o formato de roteiro de entrevistas, que reúne perguntas estruturadas, mas investe na metodologia dialógica, e na liberdade narrativa dos Mc`s. O objetivo dessas entrevistas foi oportunizar que os sujeitos de pesquisa pudessem falar livremente de suas percepções e práticas culturais, seus conhecimentos e pontos de vista, como sugerem alguns pesquisadores (e.g.Chagas 2000)

A diferença entre a presente pesquisa e a pesquisa de Vidal de Souza, é que ela focalizou a cultura Hip Hop como um todo, e nós focalizamos dentro dessa cultura, o Rap no litoral paranaense. Este trabalho, tem como principal objetivo, relatar a experiência da acadêmica, enquanto pesquisadora e produtora do documentário “Ocupa Rap”, sistematizando os elementos que compõe o Rap no litoral, registrando a percepção desses sujeitos que formam e produzem o Rap em sua região e descrevendo o processo de produção dessa obra audiovisual, relatando as experiências enquanto acadêmica, e autora na produção geral do documentário.

Embora tenha optado por apresentar esse Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade de Memorial do Processo de Criação e Produção de Obra Artística, consideramos que a pesquisa que subsidiou a produção do audiovisual poderá ser organizada para publicação, na modalidade de artigo.

2. MEU ENCONTRO COM O RAP

Meu primeiro contato com o Rap foi através de minha família, na casa de minha avó. Certa vez encontrei uma coleção de vinil de vários estilos musicais, e com ajuda de meus irmãos, colocamos um desses discos para tocar. Lembro que gostei do ritmo e que fiquei impressionada com um estilo de música que nunca tinha ouvido. Anos depois descobri o nome do artista - o rapper Thaíde -, e o nome da música - “Corpo Fechado”, que narra as vivências do rapper e sua força para seguir em frente diante os problemas da vida. Após esse primeiro contato, tive em meu tio uma figura

relevante para minha afinidade com a música, pois em voltas de carro com o mesmo, sempre ouvia os Cd's de rap, de diferentes artistas, estilos e nacionalidades em nossos passeios. Nas audições durante esses passeios conheci Racionais, Sabotage, Snj, Da Guedes, entre outros grupos de Rap daquela época.

Considero essa a base da minha intenção de pesquisar o Rap. A partir desse primeiro contato, busquei me aprofundar nesse gênero musical e ouvi-lo com frequência. Embora o Rap estivesse presente na minha vida, integrando a paisagem musical da cena contemporânea, eu percebia que ele ainda se encontrava distante de mim, distante da minha localidade, por mais atual que fosse. E isso me fazia refletir, pois as músicas que eu ouvia, eram de rappers de outras localidades, com os discursos e questionamentos, sobre a realidade de suas regiões e sociedades, e não produções locais, não tinha acesso ou conhecimento sobre a produção do Rap no litoral paranaense.

Na minha formação escolar o tema da arte urbana não fazia parte dos conteúdos curriculares, tampouco era abordado em aula. Nas escolas em que estudei, Elias Abrahão¹ e Mustafá², tive o contato informal com os elementos da cultura Hip-Hop, por meio de colegas de escola, através de nosso contato diário, o que demonstra que essa cultura estava presente no meu cotidiano, nas expressões de arte urbana contemporânea.

Existia uma fruição de minha parte, bem como de meus colegas, mas a escola não colabora para que tivéssemos uma compreensão mais abrangente dessa modalidade cultural, dessa expressão de arte urbana. O conteúdo nas aulas de ensino fundamental abordava realidades distantes, com contextos ao qual não pertencíamos. Nesse sentido, a cultura Rap era presente na minha vivência cotidiana, mas não havia chave de leitura para essa realidade, era como se ela não chegasse até mim.

No decorrer de minha formação escolar, sentia o desejo de estudar e aprender mais sobre a cultura Hip-Hop, entretanto, sentia a falta de subsídios formativos na escola. A compreensão desse paradoxo – uma cultura potente, contemporânea e o silenciamento da escola frente a sua existência – veio ao longo da formação

¹ Escola Municipal Pastor Elias Abrahão, localizada na cidade de Matinhos, onde a presente estudante cursou do terceiro ao quarto ano do ensino fundamental.

² Colégio Estadual Mustafá Salomão, localizada na cidade de Matinhos, onde a presente estudante cursou do quinto ao oitavo ano do ensino fundamental.

acadêmica e dessa pesquisa. Como sugere Diógenes (1998), no livro “Cartografias da cultura e da violência: gangues, galeras e o movimento hip-hop”, é possível identificar uma correlação entre a ausência do Hip-Hop no currículo escolar e o fato dessa expressão artística ser parte de uma cultura vista a margem da sociedade, emergente das classes populares.

Fato é que procrastinei meu envolvimento com esse movimento, e apenas tardiamente me autorizei a considera-lo um tema válido para entendimento e estudo. Entretanto, nos anos que se seguiram aos primeiros contatos com o rap, continuei a apreciá-lo como arte, com efeito sua fruição me provocava a boa sensação que se tem ao fruir bens culturais e artísticos. Mesmo sem compreender a dimensão artística da cultura Hip-Hop, o rap continuou presente em minha vida, seja usufruindo de sua produção musical ou em pesquisas sobre as curiosidades, estilos, artistas, historia e os grupos que integravam esse movimento, uma investigação pessoal, conduzida pela identificação com o estilo, sem um objetivo definido, até meu ingresso na universidade.

Durante minha trajetória como acadêmica em licenciatura em artes, na UFPR Litoral, tive contato com diversas linguagens artísticas, seja através do curso, de colegas, de exposições, etc. E com base no PPP (projeto político pedagógico) da instituição, que incentiva o estudante a desenvolver seus projetos de aprendizagem a partir do envolvimento com a comunidade em que vive, o percurso tomou outra direção.

De acordo com este Projeto Político Pedagógico, a UFPR Litoral, tem como objetivo, priorizar a formação de um profissional pró-ativo, envolvido com a contextualização do indivíduo na comunidade, sensibilizado com suas questões pessoais e coletivas (UFPR,2008 p.23)”. Nessas condições senti o desejo - e tive a oportunidade - de iniciar uma pesquisa focalizando a cultura rap e seus elementos, fazendo do Hip-Hop, o foco central do meu Projeto de aprendizagem (PA) e posteriormente de meu Trabalho de conclusão de Curso (TCC), pesquisando e compreendendo sobre o Hip-Hop de forma mais consistente.

O Hip Hop engloba as quatro principais formas de expressões artísticas apreendidas no curso de licenciatura em artes, na UFPR Litoral. Assim relaciono, estes conteúdos, com as expressões de Arte existentes no movimento Hip Hop, com

a Dança sendo representada pelo Breackdance, as artes plásticas com o Grafite, a música com o Rap e o Dj, e a performance com a forma em que os protagonistas expressam sua arte. Após meu trabalho de PA, e tendo em vista a dimensão artística e cultural do Hip-Hop, percebi que necessitava ser mais sucinta em minha pesquisa. Tendo em vista meu contato pessoal e conhecimento prévio do Rap, decide focar nesse elemento do Hip-Hop para a produção do meu TCC, produzindo um trabalho que viesse a dar visibilidade e difundir o RAP e seus componentes presentes no Litoral do Paraná. Assim nasceu a ideia de produzir o documentário “Ocupa Rap”.

3. MEU ENCONTRO COM OS SUJEITOS DA PESQUISA

Convicta a pesquisar e produzir um trabalho, mostrando um olhar sobre a cena do Rap no litoral paranaense, optei por realizar entrevistas com artistas da região. Em um primeiro momento, a ideia era fazer um curta-metragem, focando apenas em um artista e em sua vivência no litoral. Mas ao iniciar o levantamento inicial, na primeira fase da pesquisa, identifiquei um expressivo repertório de obras e artistas existentes em nossa região.

Diante tal complexidade, senti a necessidade de ampliar a modalidade do produto final pretendido. A produção focando em apenas um sujeito, se mostrou restritiva para a abordagem atenta, ética e cuidadosa da realidade do Rap no Litoral, não dando espaço para que outros sujeitos e suas obras se tornassem visíveis e audíveis. Assim, assumi o desafio de realizar uma produção, que comportasse espaço para as entrevistas com diversos Mc’s do Litoral.

Os sujeitos que participaram do documentário foram contatados através da pesquisas que dá subsídio ao TCC. Durante a realização do PA, frequentei eventos de Rap no litoral paranaense, estabelecendo e fortalecendo contatos com os artistas, e complementei com pesquisa nas redes sociais e outras plataformas da internet, onde localizei a divulgação de trabalhos disponíveis de muitos Mc’s.

A pesquisa de campo foi complementada com a bibliográfica, através do levantamento de artigos, teses, dissertações, abordando a temática da arte urbana, do rap e do Hip-Hop.

Ao final da fase de levantamento, obtive uma lista de Mc’s que atuam no litoral do Paraná, correlacionando seus locais de moradia, idade e modalidade de expressão artística principal. A seguir, obtive o contato direto com vinte e quatro deles, e

dezesesseis artistas responderam ao primeiro contato, se mostrando dispostos a participar da pesquisa, seja através de entrevistas ou respondendo a perguntas estruturadas em um questionário elaborado especialmente para esse trabalho. Tais entrevistas se tornaram a base para o roteiro do audiovisual.

Os dados a respeito de cada Mc foram organizados em uma listagem e, a seguir, em uma tabela correlacionando dados de nome, local de moradia, gênero, idade e grau de participação na pesquisa.

Como resultado, foi possível traçar o perfil dos Mc's presentes no litoral do Paraná, sistematizado na Tabela 1.

Igualmente, foi possível localizar geograficamente os sujeitos da pesquisa, resultando em uma cartografia que localiza o espaço de atuação de cada Mc, em cada um dos municípios do litoral do Paraná, conforme Mapa 1.

É necessário dizer que toda a pesquisa é um recorte da realidade e, por mais abrangente que seja, nunca cobre a totalidade da vida social. Nesse sentido, o estudo mereceria continuidade, para levantar possíveis outros sujeitos que participam dessa cultura no litoral do Paraná, e com os quais não tivemos contato durante o estudo.

De qualquer forma, a pesquisa realizada é de certa forma inédita, pois não localizei outros estudos similares na região durante o levantamento bibliográfico.

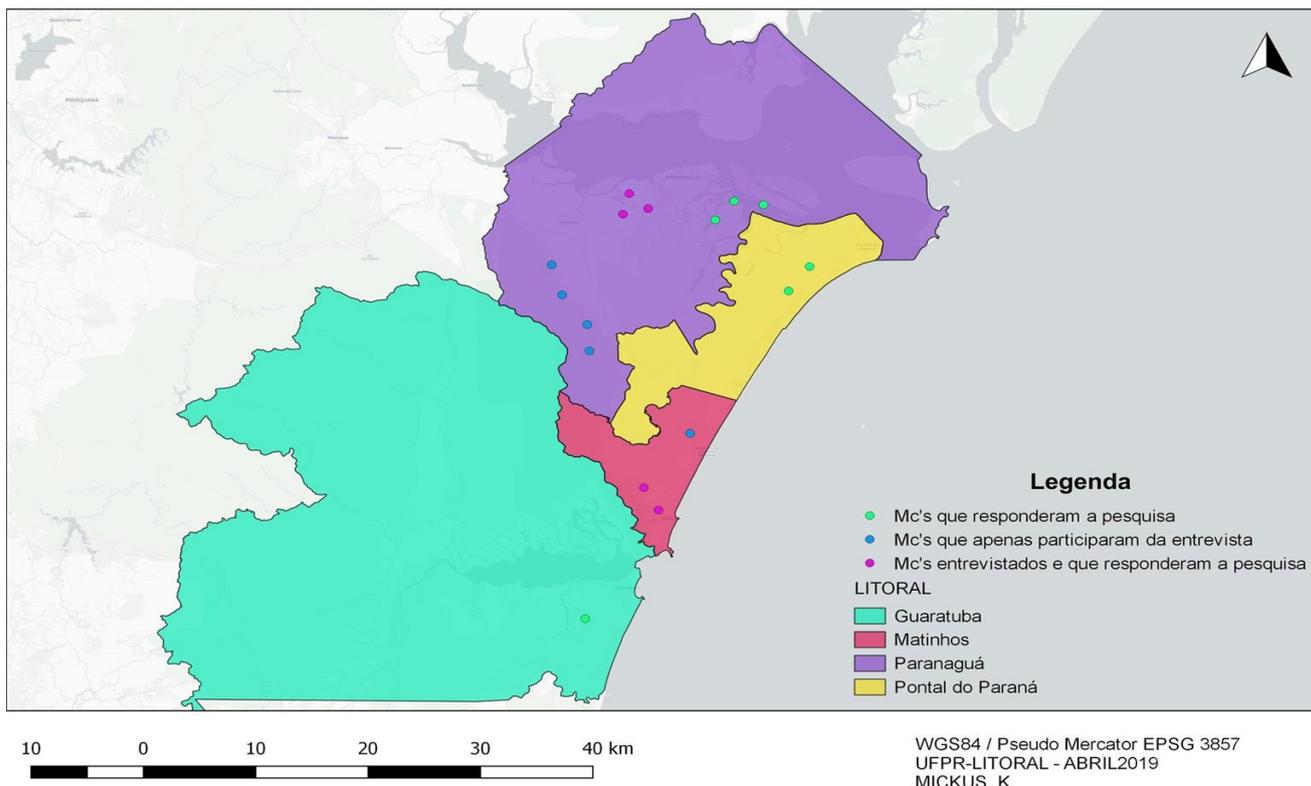
TABELA 1 - PERFIL DOS MC`S SUJEITOS DA PESQUISA

Nome	Nome Artístico	Local de moradia	Gênero	idade	Respondeu a pesquisa	Participou da entrevista
Wagner	Wag	Paranaguá	Masculino	29 anos	x	x
Anderson	Du`Rap	Paranaguá	Masculino	33 anos	x	x
Lopes Junior	Lps	Paranaguá	Masculino			x
Diego	Zamura	Paranaguá	Masculino			
Luciano	Yong	Paranaguá	Masculino	35 anos		x
Folha	Folha	Paranaguá	Masculino	33 anos		x
Luiz Felipe	Lf	Paranaguá	Masculino	23 anos	x	x
Victor	Torvic	Paranaguá	Masculino	18 anos		
Rodrigo	Coerente	Paranaguá	Masculino	24 anos	x	
Emic Dom	Emic Dom	Paranaguá	Masculino	34 anos		
Felipe	Jah Mond	Paranaguá	Masculino	20 anos		
Willian	Jah Mond	Paranaguá	Masculino			
Luciano Dj	Mocambo	Paranaguá	Masculino			
Thalita	Thay	Paranaguá	Feminino	17 anos	x	
Alan	Alan Star	Pontal do Paraná	Masculino	21 anos	x	
Cassio		Pontal do Paraná	Masculino		x	
Riam		Pontal do Paraná	Masculino	19 anos		
Clayton	Tunne	Pontal do Paraná	Masculino	21 anos	x	x
Regis		Matinhos	Masculino	31 anos		x
Levi	Vile	Matinhos	Masculino	16 anos	x	x
Luan		Matinhos	Masculino			
Henrique	D`Avila	Matinhos	Masculino	18 anos		
Vagner	Gentil	Guaratuba	Masculino	30 anos	x	
Dida		Guaratuba	Masculino			

FONTE: O autor (2018)

NOTA: Dados coletados a partir de 2015.

MAPA 1 – LOCAL DE ATUAÇÃO DOS MC'S SUJEITOS DA PESQUISA



FONTE: MICKUS (2019)

Considerando o objetivo de difundir a cultura Hip-Hop, tornando acessível suas manifestações com conteúdo possível de integrar ação educativa, seja na modalidade formal ou não formal da educação, o audiovisual se mostrou o formato ideal para registro das entrevistas e construção de uma narrativa acessível sobre o Rap.

Além disso, os Mc's participam da cena cultural, e têm familiaridade com câmeras, imagens e produção audiovisual. A escolha pelo audiovisual exigiu outras capacidades, próprias da linguagem audiovisual, bem como constituir apoios com colegas que dominam essa técnica.

O documentário oportunizou abordar de forma ampla e sensível, permitindo qualificar o olhar sobre o Rap em nossa região, e abrindo um diálogo entre os Mc's e a comunidade local, que não tem acesso a suas produções artísticas. Acredita-se que o documentário estabeleceu e representou um meio de comunicação por meio do qual os sujeitos da pesquisa, Mc's que atuam na cena do litoral, encontraram a oportunidade de retratar a sua realidade, mobilizar as pessoas do meio em que vivem e, a partir daí, construir novos conceitos e interpretações do mundo, difundindo sua própria leitura sobre as imagens e sons que permeiam a cultura Hip-Hop, colocando-

se na sociedade de uma forma transformadora (ZAONDONADE;FAGUNDES, 2003, p.62).

Como já apontado, consideramos que a pesquisa que subsidiou a produção do audiovisual poderá igualmente ser organizada para publicação, na modalidade de artigo, contribuindo para difundir no meio acadêmico e escolar a cultura Hip-Hop, e facilitando sua abordagem pelos arte-educadores que atuam no Litoral do Paraná.

4. CONCEPÇÃO DA OBRA AUDIOVISUAL

A concepção da obra teve início com a necessidade de estabelecer um recorte de roteiro que situasse o anseio de compreender como o Rap tal como está inserido na região do litoral paranaense dentro dos limites e possibilidades da linguagem audiovisual. A região de estudo é composta por sete municípios, e o documentário tem foco nas cidades de Paranaguá e Matinhos, as maiores cidades da região, e onde os nove entrevistados do documentários vivem e trabalham.

O título “Ocupa Rap” faz referência a um dos eventos organizado pela “Hey ho raps”³, desde o ano de 2014, na cidade de Paranaguá. Optei por homenagear o evento, dando o mesmo nome ao curta, devido a proposta central do evento ser a de criar um espaço para troca de diálogos, onde a comunidade, os adeptos da cultura e afins possam se encontrar, trocar e compartilhar saberes e informações sobre suas vivências e produções - e este é o mesmo propósito da pesquisa, deste memorial e do documentário.

Definido o formato do documentário e seu título, iniciamos a pré produção do trabalho. É relevante salientar, que a presente acadêmica, não tinha experiência de trabalho com vídeo, para tal, iniciou do zero seu trabalho de produção do longa. Sua inspiração veio de documentários já existentes sobre o Rap, o principal deles “Pra falar de Rap”, de Viviane Menosso (2016), acadêmica do curso de Jornalismo da Universidade Positivo, que em seu vídeo apresenta os processos de produção do Rap nacional independente.

Paralelamente, foi fundamental a constituição de uma rede de apoiadores,

³ “Hey Ho raps”, coletivo que atua há cinco anos na cidade de Paranaguá, com a organização de eventos de Rap e Hip Hop, criado por Mc Wag, artista entrevistado na pesquisa.

colegas que também atuam com a linguagem audiovisual, profissionais da instituição com experiência na área.

Era necessário, ter um roteiro para iniciar a produção do vídeo. Através da pesquisas sobre produção de roteiro, foi elaborado, como já citado anteriormente, um questionário (Anexo A) que continha perguntas que guiaram as entrevistas para um pré-roteiro (Anexo B). As entrevistas estabeleceram uma linha de edição, para facilitar e harmonizar imagens e falas e dar coesão ao documentário. Após a conclusão do questionário, o mesmo foi enviado, via e-mail e redes sociais, para todos os contatos encontrados durante a pesquisa sobre os artistas do Rap no litoral.

O passo seguinte da pré produção, foi iniciar uma busca pela equipe técnica, que foi compostas por quatro colegas, Andressa Amarantes, Gisele do Valle, Lucas Dlop e Luis Eduardo Geara. Estes membros, auxiliaram em diferentes funções na produção geral do curta, incluindo os enquadramentos, luz e sombra, captação de som e imagem, transporte, auxílio na direção, mise en scène⁴, edição, divulgação, etc. Também foi preciso desenvolver a elaboração do cronograma de filmagens com as datas e locais para as entrevistas e a captação de recursos como filmadoras, tripé, microfone e computador para edição, para iniciar e finalizar a produção do documentário

5. PRODUÇÃO

A etapa de produção do audiovisual coincide com o momento da realização das entrevistas, a captação de materiais (som e imagens), antecedendo a pós-produção e o momento da edição, que conta com a parte técnica e estética da obra.

O primeiro passo para a realização das entrevistas foi a preparação do cenário. Portávamos apenas uma câmera, a qual iria captar o áudio e as imagens, sem microfone. Era necessário adaptar as filmagens para essas condições de logística e realizar as entrevistas em ambientes onde não houvesse muita movimentação e circulação de pessoas, para que os sons externos não interferissem na captação do áudio durante as falas dos entrevistados.

⁴ Mise en scène é uma expressão francesa que está relacionada com encenação ou o posicionamento de uma cena. O mise en scène também está relacionado com a direção ou produção de um filme ou peça de teatro.

Durante o processo de gravação de entrevistas, nem sempre foi possível realizar as filmagens em ambientes com essas condições, e em alguns casos as entrevistas foram gravadas em ambientes abertos, como em eventos de Rap, pois era preciso estar presente nos encontros dos Mc's, sentir-se membro integrante daquela realidade, e aproveitar a presença dos artistas. Nesse caso, o resultado técnico não foi exatamente o desejado.

A captação de imagens, foi realizada com uma filmadora Sony, disponibilizada pela UFPR Litoral. O equipamento contém um microfone embutido, de boa qualidade para captar o áudio das entrevistas e o som ambiente das cidades e dos eventos de Rap, o que nos foi conveniente, pois não tínhamos um microfone específico para realizar as entrevistas. Por vezes, utilizamos também a filmadora do aparelho de telefonia celular, para captar imagens externas e outros ângulos dos entrevistados, constituindo material de *making-off*.

Durante as filmagens, após preparar o set de captação cenograficamente, colocamos a câmera em um tripé, ajustando o enquadramento e dando estabilidade à imagem, entretanto, em determinadas entrevistas, seja pela falta do tripé, ou por estar em um evento de Rap, foi necessário utilizar a câmera na mão, assim realizei a função de entrevistadora, diretora e cinegrafista.

Como citado, diante as adversidades que existem durante uma produção audiovisual, era necessário, por vezes, improvisar para conseguir obter a gravação, mas junto a equipe de produção, havíamos estabelecido funções definidas, para cada integrante. A arte educadora, Andressa Amarantes, realizou atividades de roteirista, auxiliando na concepção das perguntas e do desenvolvimento das entrevistas. A também arte educadora, Gisele do Valle, estava responsável pela produção do cenário, além de ser a cinegrafista, auxiliando na gravação das entrevistas, e gravando cenas externas que compõem o documentário. Lucas Dlop, arte educador e produtor de vídeos, se responsabilizou pelo ajuste dos equipamentos, auxiliando na direção, continuidade das cenas e edição final.

Nem sempre, foi possível ter a equipe completa nas gravações, e por vezes, foi necessário, para todos os membros, exercer mais de uma função, durante a produção deste trabalho. Após a conclusão das gravações, com o apoio da seção de comunicação da UFPR litoral, um quarto membro integrou a equipe, Luis Eduardo

Geara, servidor da UFPR Litoral, auxiliou na decupagem das imagens, e na pré edição do documentário.

5.1 GRAVAÇÃO DAS ENTREVISTAS

Como idealizadora do documentário, vi a necessidade de também ser a entrevistadora dos participantes do vídeo. Um acúmulo de função indispensável por dois motivos: o primeiro a falta de recursos, afinal não tinha como contratar alguém para tal função; e em segundo meu anseio por compreender e pesquisar mais sobre o tema. Sendo a entrevistadora, estaria de frente para os entrevistados e sua realidade, iria até as localidades possíveis, onde o Rap acontece em nossa região.

Atuar como produtora e entrevistadora é premissa do método etnográfico, que possibilita o reconhecimento dos sujeitos da pesquisa através do diálogo e imersão na cena social. Como sugere Claudine de France (1998), em seu livro Cinema e Antropologia, a colocação do pesquisador na cena social por meio do audiovisual exige uma *mise en scène*, mas também exige ser aceito pelo grupo social que será documentado, ter estabelecido vínculo, estar próximo.

A meta de reconhecer e difundir o Rap no litoral do Paraná, mas também de me situar como pesquisadora do tema, definiu a escolha pela sobreposição de muitas funções na realização da obra audiovisual.

A maioria dos Mc's se disponibilizou em vir até a universidade para realizar a entrevista, visto que dois deles são estudantes do Setor e também moradores da região.

Foi necessário também ir ao encontro de determinados sujeitos, por vezes rachando as despesas entre os componentes da equipe técnica, ou utilizando o transporte público disponível, o que na região litoral do Paraná pode significar muito tempo perdido na espera. Tal desafio pode ser muito extenso para quem deseja realizar um processo de pesquisa tão longo como foi o do presente memorial.

Com o roteiro na mão segui as entrevistas orientando os entrevistados para os temas que seriam abordados. As respostas dos Mc's ao questionário ofereceram o suporte para que eu seguisse a entrevista e para que os Mc's tivessem uma base do que iriam relatar.

Ao longo das entrevistas senti um entusiasmo da parte de alguns Mc's, havia muito o que falar a respeito de suas experiências e vivências com o Rap. Pude perceber pela performance da fala, sensível na modalidade, tom e pela velocidade que alguns Mcs já estavam familiarizados com o fato de estarem sendo entrevistados. Todos foram bem coerentes, cada um com seu tempo de fala.

Para mim o momento da entrevista foi especial, pois me vi diante de várias referências do Rap local, podendo ouvir seus relatos de experiências, o que me inspirou ainda mais e o que me fez refletir sobre a importância daqueles sujeitos em nossa região.

De modo geral me senti a vontade ao entrevistar os Mc's. Foi como uma conversa em que senti a liberdade de poder contribuir e acrescentar algumas reflexões.

FOTOGRAFIA 1 – YONG



FONTE: A autora (2015)

NOTA: Entrevista realizada em Paranaguá, na Batalha de Rap – Rep Parnanguara

FOTOGRAFIA 2 – DU`RAP



FONTE: A autora (2015)

NOTA: Entrevista realizada em Paranaguá, no Estúdio da Lbr Produções

FOTOGRAFIA 3 – REGIS NATIVO



FONTE: A autora (2015)

NOTA: Entrevista realizada em Matinhos, no Setor da UFPR Litoral

FOTOGRAFIA 4 - WAG



FONTE: A autora (2015)

NOTA: Entrevista realizada em Matinhos no Setor da UFPR Litoral

FOTOGRAFIA 5 - LPS



FONTE: A autora (2015)

NOTA: Entrevista realizada em Paranaguá, na Batalha de Rap – Rep Parnanguara

FOTOGRAFIA 6 - LF



FONTE: A autora (2015)

NOTA: Entrevista realizada em Paranaguá, na Batalha do Aero

FOTOGRAFIA 7 - VILE



FONTE: A autora (2015)

NOTA: Entrevista realizada em Matinhos no Setor da UFPR Litoral

Durante a pesquisa passei a frequentar alguns eventos de Rap que aconteceram na região, como as batalhas de rimas entre outros eventos do gênero, com a intenção de vivenciar e me aproximar das práticas culturais. Descrever cada

modalidade artística que envolve o cenário da cultura Hip-Hop poderá ser foco em pesquisas futuras, podendo integrar publicações resultantes dessa pesquisa, mas não há espaço para focalizar cada uma delas no presente TCC.

Passei a levar a câmera para fazer registros de vídeos e fotos para compor o documentário, foram feitos muitos registros, mas grande parte do material fora perdido, devido a danificação do disco rígido que era utilizado para armazenar os vídeos. Após a conclusão das filmagens, iniciou a parte final do curta-metragem, com a edição e pós-produção.

6. PÓS-PRODUÇÃO

A pós-produção começou após a realização de todas as entrevistas, e da captação dos materiais necessários para a edição, como: vídeos, videoclipes, fotografias e trilha sonora

6.1 DECUPAGEM DAS IMAGENS

A partir do momento em que todas as entrevistas foram concluídas, foi realizada a decupagem das imagens. Separamos os depoimentos destacando as questões relevantes para o documentário. Orientaram esse trabalho os seguintes marcadores: primeiro contato que os personagens tiveram com o Rap, os pioneiros do movimento no Litoral, dificuldades em gravar, stúdio grupos e coletivos , eventos realizados .

6.2 CAPTAÇÃO DE MATERIAIS PARA EDIÇÃO

Para a edição, foi necessário captar materiais já existentes, para compor o documentário. Esses materiais consistem em músicas, fragmentos de vídeos ou videoclipes, fotos dos eventos, e foram utilizados para articular imagens com as falas dos personagens, estruturando melhor o trabalho. Tais inserções contribuíram para mostrar um pouco das produções audiovisuais dos sujeitos da pesquisa e as plataformas que utilizam para a veiculação dos trabalhos produzidos.

Esses materiais foram captados via internet, pelo youtube, facebook, através dos links fornecidos pelos entrevistados, especialmente pelo Mc Wag, e através da pesquisa realizada pela autora.

6.3 TRILHA SONORA

Dentre os materiais captados na pós-produção, a trilha sonora do documentário foi estruturada a partir da seleção de músicas de autoria dos próprios Mc`s. Essas músicas integram os materiais captados para a composição do documentário.

6.4 EDIÇÃO

Para realizar a montagem da obra, foi necessária busca de um software, de fácil manuseio, para conseguir de forma simples, concluir o trabalho. Entretanto, mesmo os mais simples e gratuitos editores de vídeo, são complexos para quem nunca trabalhou com os mesmos. Sendo assim, tive o apoio de dois colegas, como já citados, para iniciar a edição do curta.

Em um primeiro momento, realizamos um roteiro de edição, definindo, com base no material separado na decupagem, qual seria a sequência de imagens para a narrativa do vídeo, separando qual fala de cada entrevistado, entraria no produto final. Depois, junto ao Luiz Eduardo Gera, editamos os cortes no vídeo, unindo as falas, e descartando os erros e momentos que não entraram em cena. Com o auxílio de Lucas Dlop, fizemos a edição final, com trilha sonora, edição e imagem, mixagem de som, abertura e créditos finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das grandes dificuldades que considero ter vivenciado durante esse processo de pesquisa foi a de ajustar o planejamento frente aos compromissos acadêmicos com o curso, a falta de recursos, desde o deslocamento até a captação das entrevistas, os ruídos de comunicação que atrapalharam as entrevistas e encontros com alguns dos Mc`s.

Cabe dizer que essa pesquisa não tem a intenção de totalidade. A cultura do Rap no Litoral do Paraná é dinâmica e em permanente transformação. Certamente há personagens dessa história que foram deixados de fora, embora essa não seja a intenção inicial do trabalho. Os sujeitos que integram a pesquisa, ao final, são aqueles que acolheram e corresponderam aos objetivos e as metodologias adotadas.

Ao longo do percurso da pesquisa, e considerando a diversidade de expressões do Hip Hop em diferentes contextos mundiais, pode-se reconhecer que há uma significativa expressão da cultura Hip Hop no Litoral do Paraná, especialmente focalizando o Rap dentro dessa cultura.

O levantamento da presença da cultura Hip Hop no litoral do Paraná permitiu identificar Mc`s que são protagonistas da produção musical do Rap nessa região. Os resultados apontam que há relativamente muitos Mc`s, na maioria homens jovens, que criam e participam de eventos de Rap, na região. Esta constatação revela a importância de abordar na formação de arte-educadores essa manifestação cultural e produzir materiais que subsidiem as práticas educativas.

O estudo de pesquisadores que focalizaram os mesmos problemas de pesquisa em outros contextos, por exemplo, Rose Vidal de Souza (2018), que pesquisou o movimento hip hop de Palmas, permite reconhecer que na escala local do litoral o movimento Hip-Hop também se expressa como uma possibilidade de contestação e expressão identitária dos grupos juvenis urbanos, para os quais a comunicação independente ocupa um lugar central, sem a participação da mídia de massa (Souza, 2018:1). Na mesma linha dessa autora, utilizamos na sua pesquisa fontes bibliográficas, entrevistas estruturadas com coleta de dados, fotos e imagens.

Nas entrevistas investimos na metodologia dialógica, e na liberdade narrativa dos Mc`s, oportunizando que os sujeitos de pesquisa pudessem falar livremente de suas percepções e práticas culturais, seus conhecimentos e pontos de vista, como sugerem alguns pesquisadores (e.g.Chagas, 2000).

Embora tenha optado por apresentar esse Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade de Memorial do Processo de Criação e Produção de Obra Artística, consideramos que a pesquisa que subsidiou a produção do audiovisual poderá ser organizada para publicação, na modalidade de artigo.

Da mesma forma, o conteúdo levantado na pesquisa permitirá elaboração de unidades didáticas, planos de aula, e materiais didáticos, pela própria autora ou por outros pesquisadores que se interessem no tema, de modo a subsidiar práticas em arte educação sobre o tema nas escolas da rede local de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAGAS, Anivaldo. O questionário na pesquisa científica. Administração On Line. Prática, Pesquisa e Ensino. Vol.1. N. 1, jan-fev-mar. 2000. Disponível em: https://www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm Acesso em: 2016

DIOGENES, Glória Maria dos Santos. Cartografias da cultura e da violência: gangues, galeras e o movimento hip hop. 1998. 381f. 124 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza-CE, 1998.

FRANCE, Claudine. Cinema e Antropologia. Campinas: Ed. UNICAMP, 1998

Macedo, Iolanda. O discurso musical rap: expressão local de um fenômeno mundial e sua interface com a educação. Cascavel: UNIOESTE, 2010.

SOUZA, Rose Vidal de. cultura hip hop.identidade sociabilidade: Estudo de caso do movimento em Palmas. Disponível em: www.bocc.ubi.pt Acesso em 02 de março de 2018

UFPR. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral. Matinhos: 2008.

MICKUS, Kathllen Local de atuação dos MC's sujeitos da pesquisa. Matinhos: UFPR Litoral. 2019.

MENOSSO, Viviane. Pra falar de Rap. Produção, Viviane Menosso, Universidade Positivo. Documentário. Curta. Cor. 33:48. Brasil. 2016.

ZONDANA,V.;FAGUNDES,M.C. O vídeo documentário como instrumento de mobilização social. Assis: Texto da Biblioteca Online de Ciências da Comunicação do instituto Municipal de Ensino Superior de Assis,2003

ANEXO A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Concepção do Roteiro.

Considerando que a intenção dessa pesquisa foi a de entender como o Rap está inserido no Litoral Paranaense, elegendo focalizar essa problemática a partir da experiência de sujeitos, rappers e mc's, que vivenciam e atuam no universo regional do Rap, o roteiro de entrevistas se estruturou buscando compreender quais as dificuldades que o Rap e seus adeptos sofrem e como ocorre o processo de produção cultural dessa expressão urbana contemporânea. Tais informações agregam a esse trabalho de conclusão de curso, no sentido de constituir um material que possa subsidiar pesquisas futuras sobre o tema, pois, busca-se interferir no campo de produção em arte educação, incitando a abordagem da cultura e arte urbana no currículo e na formação de arte-educadores. Todos os registros de entrevista foram realizados pela autora, acadêmica Amanda Alice, do curso de Licenciatura em Artes da UFPR, na intenção de compreender a cultura do Rap na região litorânea do Paraná. O uso das informações em outras pesquisas futuras, pela autora ou por outros pesquisadores, deverá fazer referência a esse estudo.

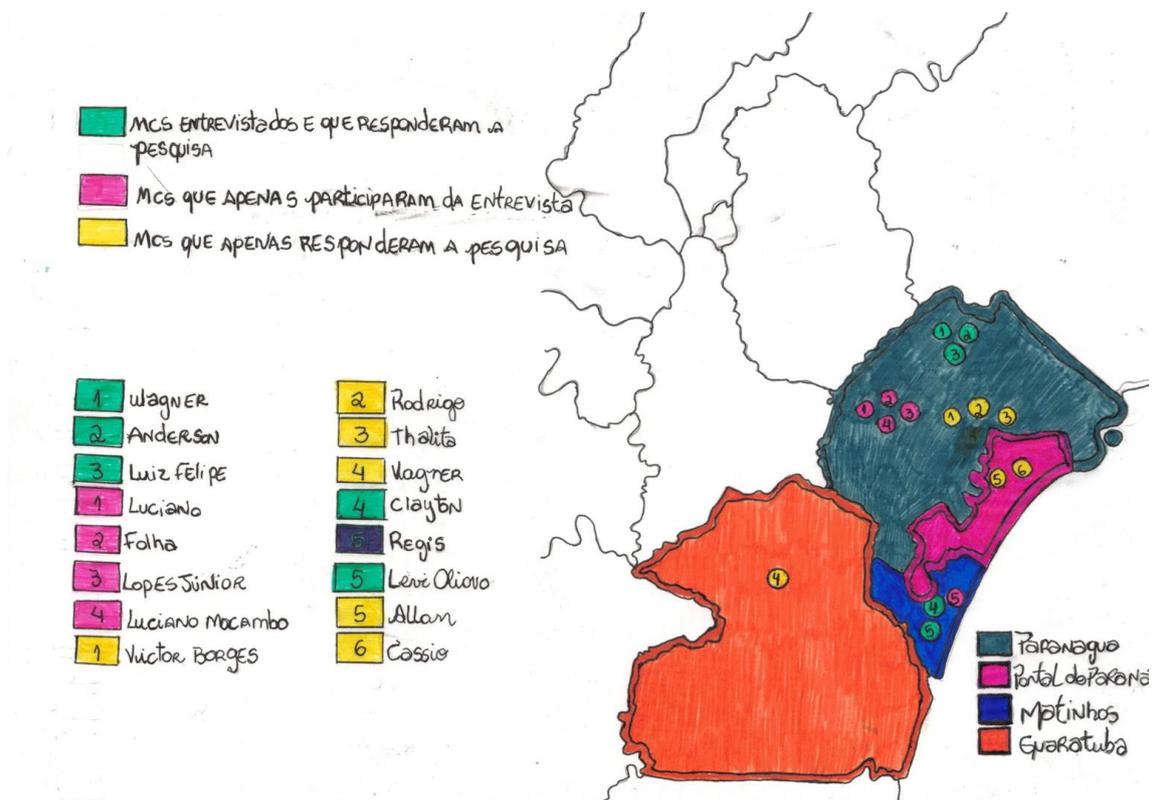
- 1- Qual seu primeiro contato com o Rap?
- 2- O que despertou interesse por esse estilo?
- 3- Com quantos anos começou a compor?
- 4 -Quais as dificuldades enfrentadas como cantor/compositor?
- 5- Escreva um breve resumo sobre sua história (Como Rapper/Compositor)
- 6- Existe algum movimento/grupo/coletivo de Rap no Litoral/Cidade em que atua?
- 7- Quais foram o pioneiros desse movimento (no litoral/ Cidade em que atua)?
- 8- Qual foi o processo de iniciação,quais as dificuldades e como se expandiu esse trabalho?
- 9 - Como é realizada a gravação dos trabalhos produzidos?
- 10- Há algum meio de comunicação para veicular as produções ? Como se dá isso?
- 11 - Há recorrentes eventos? Onde ? Por meio de quem? (Quem organiza)

12- Há algum apoio governamental para a produção e eventos de Rap?

13 - Como você avalia que se dá o reconhecimento do trabalho realizado no Litoral do Paraná?

14 - Comente sobre o atual cenário Rap no Litoral, na cidade em que atua projetos futuros entre outros apontamentos que achar importante

ANEXO B - MAPA FEITO A MÃO DOS MC'S



FONTE: O autor (2019)

O que é o Rap - Lps

- significa transformação espiritual - mental
- É uma união
- É uma manual
- É uma manual de sobrevivência "Espero viver essa poesia"

Fixar a parte do ser me salvar

- Du' Rap - minha trilha sonora
- Regis - É para muita coisa - expressão o que sente
- Wlog - Apresentação de vídeo ou áudio
- Trancê - O Rap Puro - um e só sentimento

Du' Rap Começou no Hip Hop	Regis conheceu o Rap em Minas	Wlog Rap dentro de casa	Regis 00:04 - 0:20 conheceu o Rap em São Paulo	Regis O Rap começou em São Paulo	Du' Rap Até a parte "Foi o cara que realmente trouxe o Rap pra cá"	Wlog 00:21 - 0:40 "Trabalhei em São Paulo"	Wlog 00:00 - 0:27 0:38 - 0:52 Trabalhei com E.T. e tinha a barra de...	Wlog 3:54 - 4:01 No ano 2000	Regis Especializado em Rap	Wlog 3:54 - 4:01 No ano 2000	Regis Especializado em Rap
Du' Rap 3:00 - 3:24 A gente vem trabalhar junto	Du' Rap Lps Produção	Regis Batalla de Rimas até - 618	Du' Rap Conexão Rap e Trancê Batalla MVS	Regis Especializado em Rap	Wlog 00:21 - 0:40 "Trabalhei em São Paulo"	Regis Especializado em Rap	Wlog 00:00 - 0:27 0:38 - 0:52 Trabalhei com E.T. e tinha a barra de...	Wlog 3:54 - 4:01 No ano 2000	Regis Especializado em Rap	Wlog 3:54 - 4:01 No ano 2000	Regis Especializado em Rap

Alto nível

- música - vídeos - mensagens, Du' Rap
- vídeo para trabalhar uma mensagem no outro
- achar uma final

Final

Creditos

Início na 2ª parte da conexão Camargos e Enríde

LETRA - CÍCERO NUNES SIDA

Wlog

- créditos
- Direitos / Regras / Argumento / Roteiro / Enquete / Pesquisa / Perguntas / Respostas / Enquete / Finalização
- Trilha sonora - contem - nome do músico
- Apresentação
- Trabalho de Conclusão de Curso
- O Rap pelo Rap

FONTE: O autor (2019)

